

TEXTO BASE DA JORNADA PEDAGÓGICA 2012



A escola é um importante organismo da sociedade cuja função se destina a contribuir com a formação do ser humano quanto ao conhecimento científico, conhecimento de mundo, construção de valores e prática da cidadania.

Para tanto, espera-se que a escola esteja consciente do seu papel, buscando a cada dia se consolidar como um espaço acolhedor e agradável, sendo que experimente esta prática nas atividades corriqueiras e não apenas nos discursos pedagógicos.

Ações que democratizam o espaço escolar são passos importantes na aproximação da instituição 'ESCOLA' com a sociedade. As relações sociais no contexto escolar precisam ser pensadas e refletidas na forma que ocorrem. Para isto, necessita-se priorizar momentos de auto-avaliação dos vários tipos de relações, se são amistosas, íntimas, de dominação de conflito, respeitosas, se preservam a pluralidade cultural, se são de paz ou de violência, se incentivam saúde ou doenças, se são de poder ou de autonomia.

Quem são os responsáveis em fazer com que a escola seja, de forma efetiva, um espaço de transformação social? Quem são os comprometidos em fazer com que a escola cumpra no dia-dia seus objetivos? – *Todos que compõem a comunidade escolar!* Minuciosamente, os gestores, coordenadores pedagógicos, auxiliares administrativos, o quadro de apoio pedagógico (agentes de portaria, serventes, merendeiras, auxiliares de serviços gerais), monitores diversos, orientadores, e os professores; estes últimos com a força da ação pedagógica em sala de aula até as relações nos diversos setores escolares.

Estão também envolvidos no processo, os alunos, pais e responsáveis, que são seres importantes na comunidade escolar, carentes de espaços, de incentivos, de participação e de autonomia. Porém, com uma riqueza de valores e potencialidades que podem ser exploradas positivamente na escola.

Construir uma escola que retrate um espaço de transformação social, exige união, partilha de opiniões, trabalho de equipe, seleção nas decisões, clareza e coerência nos atos por parte de todos que compõem a comunidade, cumprimento dos deveres, consciência dos direitos, respeito, hábito de cuidar do patrimônio e consciência de sentir-se parte de um todo. Sem rebuscar teorias educacionais ou pedagógicas, podemos justificar esta diretriz, saboreando a vivacidade de um simples e conhecido ditado popular: “a união faz a força”.

Após três anos de sonhos, desejos, tentativas e experiências, a partir de um projeto que visa tornar a educação uma forte marca do município, a Secretaria de Educação quer consolidar, neste Ano Letivo de 2012, nas escolas de Anguera, de forma aberta aos olhos da comunidade, a façanha processual de construir uma educação pública inovadora, onde todas as escolas da Rede Municipal se efetivem como espaços de transformação social.

Para tanto, esta Jornada Pedagógica que agora se realiza, é um importante marco. Em 2009 trabalhou-se o tema ***UMA NOVA HISTÓRIA SE CONSTRÓI COM TODOS NA ESCOLA***. Em 2010 intensificou-se a reflexão sobre ***EDUCAR PARA A CIDADANIA***. Em 2011 refletiu-se sobre ***EDUCAÇÃO DE QUALIDADE***.

Agora, em 2012, todos na escola, conscientes de suas tarefas, sabedores de que se deve educar para a cidadania e que seja uma *educação de qualidade*, decisivamente queremos conduzir nossas escolas a espaços comprometidos com a **transformação social**.

Nossa filosofia de trabalho considera TODOS que cumprem funções no ambiente escolar como EDUCADORES e como tal, responsáveis pela construção desta educação inovadora que se almeja. Não dá mais para discutir a escola somente a partir dos docentes, professores que ministram aulas. Acreditamos que na Rede Municipal de Anguera esta já é uma consciência formada, claro, necessitando ser refletida e melhor vivenciada.

A partir do reconhecimento como *educador*, de todos os envolvidos no processo da educação escolar, de todos que constroem o cotidiano da escola nas diferentes tarefas, busca-se enriquecer a função social da escola.

Claro, a denominação mais ampla atribuída ao termo *educador*, em nada diminui as responsabilidades do professor. Pelo contrário, este passa a somar maiores responsabilidades, pois, mais que nunca, terá a atribuição de agir como articulador e mediador com os demais educadores que exercem outras funções no ambiente escolar.

Dirigindo-se, agora, especificamente aos professores, bem como aos coordenadores pedagógicos e articuladores de áreas do conhecimento, vamos expor a seguir o que acreditamos ser, na sala de aula, na tarefa pedagógica direta com o aluno, uma educação voltada para a transformação social.

O educador Paulo Freire defende que o professor tenha domínio dos conteúdos da disciplina que leciona, ou seja, preparação científica para ensinar bem, como também, afirma que não é satisfatório trabalhar os conteúdos, mas também deve incentivar as práticas sociais e a intervenção no mundo.

*“...não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da minha disciplina. Não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feita” que busco superar com ele. Tão importante quanto ao estudo dos conteúdos, é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço”. (Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 20ª edição, editora Paz e Terra, pág. 116; São Paulo, 1996).*

Nestas palavras, o professor é visto como um medidor de experiências, que deve se despir da vaidade, do orgulho e do autoritarismo para partilhar os conteúdos de aula com seus alunos, reconhecendo-os como sujeitos em formação para atuá-los no meio social.

Assim, a Rede Municipal de Anguera orienta seus professores para o Ano Letivo de 2012, a trabalhar com eficácia os conteúdos de aula, para proporcionar o desenvolvimento dos alunos quanto às competências e habilidades nas disciplinas, sem jamais esquecer a união dessa prática às experiências de fazer da sala de aula um espaço de vivência da cidadania, onde se construa hábitos e valores úteis para a intervenção na sociedade.

Unindo conteúdo e cidadania, a escola estará cumprindo com eficácia seu papel de contribuir com a transformação social. Numa mesma intensidade, os alunos precisam desenvolver habilidades e competências nas disciplinas, bem como precisam despontar nos saberes sociais para a vida e a realidade de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo da Secretaria Municipal de Educação, 2009 - 2011;

BLOG DA PROFESSORA LEILA. Leila Regina Sanches, pedagoga e especialista em docência superior; Curitiba-PR. leilaart.wordpress.com;

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. Editora Paz e Terra; 20ª edição; São Paulo, 1996.